

O ENSINO DO PARA-BADMINTON PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA¹

PARA-BADMINTON TEACHING FOR PHYSICAL DISABILITIES CHILDREN

Aline Miranda Strapasson

Maria Luiza Tanure Alves

Edison Duarte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, RS, Brasil

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, SP, Brasil

Resumo

O estudo tem como objetivo estruturar um programa de ensino de Para-Badminton (PBd) para crianças com deficiência física, que auxilie na aquisição de habilidades motoras e favoreça a aprendizagem do esporte. Trata-se de uma pesquisa descritiva com observação não participante. O ensino do PBd foi estruturado em quatro eixos pedagógicos: 1) manejo e deslocamento em cadeira de rodas; 2) exercícios, jogos e brincadeiras com petecas; 3) exercícios, jogos e brincadeiras com raquetes; e, 4) exercícios, jogos e brincadeiras com raquetes e petecas. Conclui-se que o programa proposto demonstrou ser adequado para a iniciação ao PBd de crianças com deficiência física.

Palavras-Chave: Atividade Motora Adaptada. Educação Física. Iniciação Esportiva. Badminton. Deficiência Física.

Abstract

The aim of this study is to structure a Para-Badminton (PBd) teaching program for physical disabilities children, which helps in motor skills acquisition and favors the sport learning. This is a descriptive research with non-participant observation. As a result, the PBd teaching was structured in four pedagogical axes: 1) wheelchair handling and displacement; 2) exercises and games with shuttlecocks; 3) exercises and games with rackets; and, 4) exercises and games with rackets and shuttlecocks. The conclusion is that the proposed program proved to be adequate to learn PBd for children with physical disability.

Keywords: Adapted Motor Activity. Physical Education. Sports Iniciation. Badminton. Physical Disability.

1 Introdução

O Para-Badminton (PBd) é um esporte estruturado à partir da adaptação do Badminton convencional e está em ascensão no Brasil e no mundo, apresentando-se com futuro promissor, tendo em vista que fará sua estréia nos Jogos Paralímpicos em 2020 (IPC, 2014). A Associação Internacional de Badminton para Deficientes

¹ Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo número 140852/2013-1.

reconheceu o PBd para as pessoas que têm deficiência física (DF) no ano de 1996, mas foi somente em 2011 que a Federação Mundial de PBd foi integrada a Federação Mundial de Badminton (BWF) (MYO-JUNG; MYUNG-WON, 2012), entidade que administra ambas modalidades. Atualmente, 60 países representantes dos cinco Continentes, desenvolvem o PBd e são filiados à BWF (BWF, 2016).

As regras básicas do esporte são as mesmas do Badminton convencional, apresentando algumas adaptações para atender a população com DF, relacionadas às: classes esportivas, quadra e equipamentos adicionais (cadeira de rodas, muletas e próteses). No PBd os jogadores são classificados em três diferentes grupos que incluem seis classes esportivas, duas destinadas a usuários de cadeira de rodas (UCR) e quatro destinadas a não UCR, apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Classes esportivas, principais características e DF elegíveis do PBd

Classes esportivas e principais características			Principais DF elegíveis	
<i>Wheelchair Sport Classes</i> - Classe esportiva de cadeira de rodas	UCR	WH1 WH2	Necessidade de redução do tamanho da quadra e uso de cadeira de rodas.	Lesão medular, Poliomielite, Espinha bifida, Paralisia cerebral, Distrofia muscular, Amputação,
<i>Standing Sport Classes</i> - Classe esportiva de andantes	Não UCR	SL3	Necessidade de redução do tamanho da quadra.	Lesão de Plexo Braquial, Má-formação dos membros, Baixa estatura ou nanismo.
<i>Short Stature Sport Classes</i> - Classe esportiva de baixa estatura	Não UCR	SL4 SU5 SS6	Tamanho de quadra convencional.	

Fonte: BWF (2012), PETRINOVIC (2015).

Uma das formas de divulgação, massificação e popularização do Badminton proposta pela BWF é o programa de ensino de Badminton escolar chamado “*Shuttle Time*” (ST). O ST, pensado para o ensino formal das escolas, também pode ser aplicado no ensino informal pelos clubes, academias, praças públicas, centros esportivos entre outros espaços e Instituições. O ST é um programa de fácil aplicação, já foi implementado nos cinco Continentes (desde o ano de 2012), foi estruturado para apoiar e incentivar o desenvolvimento do Badminton como um esporte para todos (BWF, 2013).

De acordo com a BWF, o ST contém elementos técnicos, táticos e físicos do Badminton com conteúdos simples permitindo que pessoas de diferentes idades e habilidades experimentem o Badminton. Os recursos didáticos do programa consistem em: um manual para o professor contendo 10 módulos; 22 planos de aula divididos

em quatro sessões; e mais de 100 vídeos instrutivos sobre as atividades propostas (BWF, 2015). Cabe citar que os 10 módulos do manual do professor dividem-se em (Figura 2):

Figura 2 - Divisão dos módulos do manual do professor para o ensino do *Shuttle Time*

Módulos	Sessões
M 1	Iniciação: aborda uma perspectiva geral, o <i>Shuttle Time</i> e o Badminton
M 2	Material didático e conteúdo
M 3	Manejo de grupos de ensino de Badminton
M 4	Destrezas físicas
M 5	Lições iniciais: 10 aulas relacionadas a golpes e movimentação/ empunhadura e introdução ao jogo na rede
M 6	<i>Swing</i> (movimento para frente) e Lançar: duas aulas relacionadas ao desenvolvimento na parte central da quadra
M 7	Lançar e Golpear: seis aulas relacionadas ao desenvolvimento no fundo da quadra
M 8	Aprender a Ganhar: quatro aulas sobre tática e competição
M 9	Como organizar uma competição
M 10	Regras simplificadas do Badminton

Fonte: BWF (2013)

As pesquisas realizadas com ênfase no ensino do PBd ainda são escassas (MYO-JUNG; MYUNG-WON, 2012; STRAPASSON, 2016a; WILLIAMS, 2012). A partir deste contexto, a inclusão de crianças com deficiência em programas de atividade física é importante para seu desenvolvimento, qualidade de vida e saúde (SHIELDS; SYNNOT; BAR, 2011). Estudos realizados indicam que crianças com deficiência são menos ativas que crianças sem deficiência (MAHER *et al.*, 2007; LAW *et al.*, 2006; RIMMER; ROWLAND, 2008), enfrentando dificuldades para engajamento em programas de atividade física. Os obstáculos enfrentados consistem em aspectos pessoais, sociais e ambientais. Porém um dos principais obstáculos incide na ausência de programas esportivos adequados para crianças com deficiência (SHIELDS; SYNNOT; BAR, 2011).

Em virtude desta realidade, na qual há necessidade vigente de informações relacionadas ao processo de iniciação esportiva infantil, o presente estudo tem como objetivo propor recursos pedagógicos para estruturação de um programa de ensino de PBd para crianças em cadeira de rodas, que auxilie na aquisição de habilidades motoras e favoreça a aprendizagem do esporte. Os resultados aqui indicados atuam como diretrizes para atuação do professor de Educação Física no ensino do PBd com crianças, permitindo sua aplicação em escolas, clubes e escolinhas de esporte. O estudo também apresenta-se como uma resposta inicial à lacuna presente na literatura sobre iniciação esportiva Paralímpica.

2 Método

2.1 Design do estudo

Este estudo de campo pautou-se em uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), realizada através do oferecimento de um programa de iniciação ao Pbd para crianças UCR. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de universidade pública sob o número do CAEE 36024214.7.0000.5404.

2.2 Participantes

Os participantes foram selecionados através do programa de iniciação ao Pbd oferecido por universidade pública. Participaram 03 crianças com DF (Tabela 1) entre 06 e 08 anos. Como critérios de inclusão os participantes deveriam: ter idade entre 06 e 12 anos, apresentar algum tipo de DF e ser UCR.

Tabela 1 - Dados dos sujeitos da pesquisa

Participantes	Idade	Gênero	Deficiência
P1	8 anos	Masculino	Mielomeningocele
P2	8 anos	Feminino	Lesão Medular
P3	6 anos	Feminino	Mielomeningocele

Fonte: elaboração própria

2.3 Ambiente

As aulas aconteceram no ginásio poliesportivo da Faculdade de Educação Física – FEF – UNICAMP, durante o primeiro semestre de 2016, com frequência de duas vezes por semana e duração de uma hora e 15 minutos cada sessão. Cabe citar que os alunos iniciaram as aulas sem conhecimento algum da modalidade. Os materiais utilizados foram: redes e suportes, raquetes, petecas e cadeira de rodas infantil, balões, cones, arcos, bolas de meia, cestos, barbantes, giz, tules, raquetes infantis, passaguá (coador de pesca), bolas variadas, palitos de dente, cordas, saco plástico, fita adesiva, alvos, prendedores de roupa, panos, entre outros.

2.4 Coleta de dados

Como instrumentos de análise foram realizadas observações não participantes, registradas por meio de relatórios diários, bem como registros por meio de fotografia e filmagem. A partir desse apontamento e de uma análise descritiva, foram estabelecidas as etapas estruturantes do programa de ensino em questão, visando a compreensão dos procedimentos pedagógicos propostos.

3 Resultados e discussão

De acordo com alguns princípios da pedagogia do esporte citados por Paes (2002), o conteúdo desenvolvido foi planejado, organizado e sistematizado considerando os diferentes níveis de ensino e a diversificação de possibilidades, disponibilizando ao aluno uma gama variada de possibilidades. Essas possibilidades, segundo Balbinotti *et al.* (2009), estão vinculadas as habilidades locomotoras (que incluem todas as variações de deslocamentos), habilidades estabilizantes (equilíbrio estático e dinâmico no contato com a peteca) e habilidades manipulativas (que garantem o aspecto mais marcante do esporte, a rebatida).

A estrutura pedagógica pensada especificamente para a iniciação ao PBd de crianças em cadeira de rodas tem quatro eixos pedagógicos distintos:

1. Manejo e deslocamento em cadeira de rodas;
2. Exercícios, jogos e brincadeiras com petecas;
3. Exercícios, jogos e brincadeiras com raquetes;
4. Exercícios, jogos e brincadeiras com raquetes e petecas.

Balbinotti e De Paula (2009) recomendam que o trabalho de iniciação privilegie a aquisição de uma variada quantidade de padrões motores básicos, com reduzida inclusão de tarefas técnicas, complexas e específicas e destacam a habilidade de rebatida, possibilitando as suas mais variadas formas com diferentes materiais esportivos (raquetes e “bolas” de diversos tipos). Portanto, antes de aprender a rebater uma peteca, habilidade básica para o Badminton (ALVAREZ; STUCCHI, 2008), a criança deverá ter aquisição dos três domínios básicos de movimento: locomotores, estabilizadores e manipulativos; em destaque, a adaptação, o manejo e o domínio da locomoção sobre rodas esportivas (WILLIAMS, 2012; COSTA; SILVA *et al.*, 2013; MELO; MUNSTER; 2016).

Nos esportes de raquete são necessárias habilidades que incluem todas as variações de deslocamentos (locomotoras); equilíbrio estático e dinâmico no contato com a “bola” (estabilizadoras) e habilidades que garantam o aspecto mais marcante do esporte, a rebatida (manipuladoras) (BALBINOTTI *et al.*, 2009). Para manter a peteca em jogo o aluno precisa ter desenvolvido as habilidades básicas de arremessar/lançar, receber e rebater sem a raquete e com a raquete. Durante o processo de ensino de lançar e rebater, a empunhadura e os fundamentos devem ser introduzidos de forma gradativa e lúdica. Sugere-se nesta fase de iniciação que as atividades sejam realizadas sem deslocamento seguindo para deslocamento mínimo, normal e rápido. Neste contexto é importante frisar que a técnica específica da modalidade deve ser ensinada gradualmente, bem como as regras do jogo (JORDÁN *et al.*, 2007).

3.1 Manejo e deslocamento em cadeira de rodas

O objetivo deste conjunto de atividades é desenvolver as habilidades locomotoras e estabilizadoras dos alunos visando o deslocamento futuro em quadra; familiarizar-se com o espaço, com a cadeira de rodas esportiva e com os implementos do Badminton (raquete e peteca). A sugestão dos materiais alternativos e da progressão pedagógica está descrita na figura 3.

Figura 3 - Estrutura Pedagógica para o Pbd: Manejo e deslocamento em Cadeira de Rodas

Materiais alternativos	Progressão
Cones Cordas Arcos Petecas Raquetes Rede Entre outros	1. Experimentar as mais variadas formas de deslocamentos, nas mais variadas velocidades 2. Aumentar a dificuldade, o ritmo e a velocidade gradativamente 3. Quadras de diversos tamanhos 4. Redes alternativas e convencionais de diversas alturas

Fonte: Adaptado de Strapasson (2016a)

Várias são as atividades que podem ser aplicadas para desenvolver e aprimorar o manejo e o deslocamento em cadeira de rodas. Os exercícios, os jogos e as brincadeiras desenvolvidas com as crianças UCR participantes deste estudo *são apresentadas* no quadro 1.

Quadro 1 - Exercícios, Jogos e Brincadeiras de Manejo e Deslocamento em Cadeira de Rodas

Deslocamento em cadeira de rodas (DCR)	Livremente pelo ginásio; deslocar-se com o menor número de impulsos na cadeira de rodas (CR); deslocar-se para trás e ao sinal do professor abaixar o tronco sobre os joelhos, fazendo com que a CR gire automaticamente; na quadra de Badminton passando embaixo da rede; andar pelas linhas da quadra.
Trenzinho	Posicionar-se em fila atrás dos colegas e segurar no encosto da CR da frente. O primeiro da fila deverá andar pela quadra carregando os demais (ir trocando de posição).
Pega-pega	“Pega-pega” convencional; “pega-pega” ajuda (quem for pego ajuda até pegarem todos).
Zig-zaguear	Deslocamento em zig-zag entre os cones.
DCR	Em linha reta o aluno deverá deslocar-se e frear a cadeira quando chegar ao lado de um cone, derrubar a bola que estará em cima do mesmo e prosseguir.
Pega e volta	Colocar cones pequenos a uma distância de dois metros cada, formando uma fila. Quando o aluno chegar à frente ou ao lado do cone, freia a cadeira, pega o cone, volta até a linha inicial, deixa o cone e assim sucessivamente até pegar o último.
Pega rabinho	Todos os alunos receberão um pedaço de fita, corda ou pano e deverão prender em sua roupa ou na CR caracterizando um “rabo”. Ao sinal do professor, os alunos deverão tentar roubar o “rabo” dos colegas e proteger o seu.

Jogo da velha	Dividir os alunos em duas equipes. Colocar nove arcos a uma distância de pelo menos dez metros. Esses arcos serão dispostos lado a lado formando três fileiras e três colunas. Ao sinal do professor, os dois primeiros alunos de cada equipe sairão correndo em direção aos arcos e colocarão um objeto no arco que escolherem, voltam e tocam na mão do próximo colega, e assim sucessivamente. Vence a equipe que formar primeiro uma linha vertical, horizontal ou diagonal.
Coelhinho sai da toca	A toca será demarcada com cordas ou cones. Ao sinal falado do “Coelho pegador” (Coelhinho sai da toca!), todos têm que sair das suas tocas e ir para outra com o intuito de fugir do pegador. Se o coelhinho for pego, deverá assumir o posto de pegador.
Elefante colorido	Uma pessoa posiciona-se na zona central, entre as duas linhas de serviço da quadra de Badminton. Deverá falar “Elefante Colorido”, e os demais respondem: Que cor? O pegador diz a cor e ficará esperando os demais cruzarem a quadra passando pela zona central. Aquele que tiver a cor solicitada estará imune, mas o que não tiver poderá ser pego. Aquele que for pego assume o posto de pegador.
Prende-prende	Espalhar prendedores de roupa pela quadra de Badminton. Ao sinal do professor os alunos deverão pegar os prendedores (um a um), deslocar-se até a rede e prendê-lo.
Atenção	O professor irá colocar três mini cones em um lado da quadra de Badminton (um no centro da linha de fundo, e os outros dois, um em cada lado da quadra, na linha de saque; mais três do outro lado da quadra: um no centro da quadra sobre a linha de saque e dois no fundo, um em cada lado da quadra). Cada cone será numerado de um a seis. Ao comando do professor, o aluno sairá do centro da quadra em direção ao número solicitado e deverá derrubar o cone correspondente. Se passar para o lado da quadra oposta, ao voltar, terá que voltar de costas.

Fonte: elaboração própria

3.2 Exercícios, Jogos e Brincadeiras com Petecas e outros Objetos

O objetivo desse conjunto de atividades é desenvolver as habilidades manipulativas como, por exemplo: arremessar/lançar, receber e rebater com a mão. A sugestão dos materiais alternativos e da progressão pedagógica está descrita na figura 4.

Figura 4 - Estrutura Pedagógica para o PBd: Atividades com Petecas e outros Objetos

Materiais alternativos	Progressão
Petecas	1. Experimentar as mais variadas formas de lançar, arremessar, receber e rebater, com o corpo e com os mais variados objetos
Tules	2. Aumentar o grau de dificuldade das atividades gradativamente
Balões	3. Iniciar com objetos mais leves, com voo mais lento
Bolas de plástico	4. Os exercícios seguem a sequência de corpo estável e corpo em movimento
Bolas de meia	5. A altura dos objetos também deve ser levada em conta com progressões sequenciais: baixo, médio e alto
Bolas esportivas	6. Quadras de diversos tamanhos
Cestos	7. Redes alternativas e convencionais de diversas alturas
Rede	

Fonte: adaptado de Strapasson (2016a).

Diversas são as atividades que podem ser desenvolvidos para melhorar o repertório manipulativo das crianças em cadeira de rodas com o intuito de facilitar o ensino do jogo de PBd. Dentre elas destacam-se as atividades com tules, balões, bolas variadas e petecas descritas abaixo nos quadros 2, 3, 4 e 5 respectivamente.

Quadro 2 - Exercícios, Jogos e Brincadeiras usando Tules

Lança tule	Lançar o tule para cima com a mão e: pegar com as duas mãos; pegar com a mão direita; pegar com a mão esquerda; bater palmas (1, 2, 3...); pegar abaixo da linha da cintura; dar um giro com a CR e pegar; tocar o solo de um dos lados (direito/esquerdo) e pegar.
Lança tule	Lançar dois tules para cima alternadamente.
Lança tule	Em duplas, lançar o tule para o colega e receber.
Lança tule	Em duplas com dois tules, lançar um para o colega e receber o que o colega está lançando.
Lança tule	Formar um círculo, cada um com um tule. Lançar simultaneamente para o colega da direita, no comando do professor (inverter o sentido).
Lança tule	Posicionar o aluno no centro da quadra de Badminton e pedir para ele ficar de olhos fechados. Ao sinal do professor o aluno abrirá os olhos e se deslocará diretamente para pegar o tule lançado, sem deixá-lo cair.

Fonte: elaboração própria

Quadro 3 - Exercícios, Jogos e Brincadeiras usando Balões

Lança balão	Jogar o balão para cima e pegar.
Equilibralão	Equilibrar o balão com a palma da mão virada para cima/baixo.
Bate balão	Dar leves batidas no balão com a palma da mão virada para cima/baixo.
Bate balão	Jogar o balão para cima, dar um giro na cadeira e pegar.
Joga balão	Jogar balão com o colega, em trios, em grupo.
Jogalão	Formar dois grupos, um de cada lado da rede, enfileirados. Jogar balão uns para os outros.
Balãominton	Montar uma rede alternativa com cones, e fazer um jogo com balão (sem raquete).

Fonte: elaboração própria

Quadro 4 - Exercícios, Jogos e Brincadeiras usando Bolas variadas

Estafeta 1	Formar uma fila. O 1º da fila passa a bola para o de trás e assim sucessivamente. Quando o último receber, colocará a bola no colo, irá se deslocar e se posicionar na frente da fila para começar a brincadeira de novo.
Lança bola	Lançar a bola para cima e pegar (parado e depois em movimento).
Quica bola	Quicar a bola.
Paredola	Lançar a bola na parede e pegar com as duas mãos, com uma mão de cada vez.
Encestar	Arremessar num cesto, num arco suspenso e/ou numa tabela de basquete baixa.
Bolicho maluco	Acertar bolas de meia em bolas (variadas) colocadas sobre cones com o objetivo de derubá-las.
Bolicho	Bolicho com bolas variadas.
Passé	Em duplas, lançar a bola para o colega e receber.

Alerta	Um aluno começa com a bola e os outros ficam a sua volta. Ele lança a bola para cima e, ao mesmo tempo, grita o nome de um dos colegas, que deverá pegar a bola o mais rápido possível. Os demais devem tentar se afastar da bola. Quando o jogador que teve seu nome chamado pegar a bola, deve gritar “alerta” e todos param onde estiverem. Ele dará três passos e lançará a bola na direção de alguém, para acertá-lo. Vale desviar da bola, mas sem sair do lugar. Quem for acertado é considerado “morto” e será o próximo a jogar a bola para cima. Se o jogador que arremessou a bola não acertar ninguém, também fica “morto”. Cada um tem três “vidas”.
--------	---

Fonte: elaboração própria

Quadro 5 - Exercícios, Jogos e Brincadeiras usando Petecas

Corre Cotia	Um aluno segurando uma peteca irá caminhar por fora de um círculo formado pelos demais. Todos estarão cantando a música: “Corre Cotia na casa da tia, corre cipó na casa da vó, lencinho na mão caiu no chão, moça bonita do meu coração. Posso por?” Aí o grupo responde: Sim! Ao final da música, o aluno que está com a peteca escolhe alguém, coloca a peteca em seu colo e foge. Se ele se posicionar antes de ser atingido, troca de aluno, caso contrário, irá exercer a mesma função.
Pega e volta	Colocar petecas a uma distância de dois metros cada, formando uma linha. O aluno terá que correr, pegar a peteca, voltar e arremessá-la num arco que estará no chão, e assim sucessivamente.
Equiliteca	Equilibrar a peteca na cabeça; na mão com a palma voltada para cima/baixo.
Lança peteca	Lançar a peteca para cima e pegar; Lançar uns para os outros; Lançar uns para os outros fazendo com que as mesmas passem dentro de um arco (sem e com a rede entre eles).
Acertalão	O professor, em deslocamento, jogará um balão pra cima enquanto os alunos tentarão acertá-lo no ar lançando petecas.
Goleiro de petecas	Atrás do aluno terá um arco que poderá ser fixado em sua cadeira de rodas ou em outro lugar, significando uma trave. O colega vai jogar petecas tentando acertar o arco e fazer gol e o aluno “goleiro” deverá impedir.
Guerra de Petecas	O espaço do jogo será dividido com cones e podemos usar as duas áreas de saque (direito e esquerdo). Cada grupo terá uma quantidade X de petecas e durante um minuto os alunos terão que jogar as suas petecas, pegar do chão as lançadas pelos adversários e assim sucessivamente até acabar o tempo. Vence quem tiver menos petecas em quadra.
Caçador com petecas	Um aluno posiciona-se na zona morta e deve esquivar-se dos ataques dos colegas que jogarão petecas sem parar.
Bola giratória	Em uma área circular, o professor coloca muitos cones pequenos ou petecas no chão e vai ficar girando uma bola presa por uma corda. Os alunos terão que tentar pegar os cones ou petecas, um a um, desviar da bola giratória sem deixá-la acertar. Se conseguir pegar um cone, deve levar para um lugar determinado e voltar, até que os mesmos acabem.
Rebateca	Rebater petecas lançadas pelo professor com a palma da mão voltada para cima/baixo, nas três alturas: baixa, média e alta; tendo entre os dois uma rede alternativa ou convencional.
Jogo dos cinco ou dos 10 passes	Formar dois grupos. Um começa com a peteca. Este grupo terá que fazer cinco ou 10 passes com a peteca enquanto o outro tenta atrapalhar. Os pontos vão sendo computados e vence a equipe que conseguir efetuar os 10 passes.

Fonte: elaboração própria

3.3 Exercícios, Jogos e Brincadeiras com Raquetes (e outros objetos)

O objetivo deste conjunto de atividades é desenvolver as habilidades manipulativas como, por exemplo: forma correta de segurar a raquete (empunhaduras), receber e rebater objetos. A sugestão dos materiais alternativos e da progressão pedagógica está expressa na figura 5.

Figura 5 - Estrutura Pedagógica para o PBD: Atividades com Raquetes e outros Objetos

Materiais alternativos	Progressão
Passaguá (coador de pesca)	1. Aumentar o grau de dificuldade das atividades gradativamente
Raquetes infantis	2. Iniciar com objetos menores e mais leves
Bastões/Tacos	3. Os exercícios seguem a sequência de corpo estável e corpo em movimento
Raquetes convencionais	4. Quadras de diversos tamanhos
Rede	5. Redes alternativas e convencionais de diversas alturas
Entre outros	

Fonte: Adaptado de Strapasson (2016a)

Durante a aplicação das atividades sugeridas e descritas abaixo (Quadro 6), notou-se importante o desenvolvimento desta etapa, pois segurar a raquete e manejar a cadeira de rodas pode ser uma tarefa difícil até que se tenha domínio dela.

Quadro 6 – Exercícios, Jogos e Brincadeiras usando Raquetes

Zig-zaguear	Deslocamento em zig-zag entre os cones sem e com raquete.
Raquete mágica	Deslocar-se com raquete na quadra de Badminton. O professor elege um aluno que será o pegador mágico. Se o pegador tocar a sua raquete em alguém, este deverá ficar paralisado até algum colega o toque com sua raquete.
Caça-bolas	Formar uma fila de cones com bolas sobre eles. O aluno deverá se deslocar com raquete e derrubar a bola que estará em cima do cone. Prosseguir até derrubar todas as bolas.
Corrida de revezraquete	Quatro alunos espalhados um em cada canto da quadra de Badminton. O aluno 1, terá que se deslocar até o aluno 2 e entregar-lhe sua raquete, e assim sucessivamente até que todos tenham feito a corrida de revezamento.
Fura balão	Fixar com fita adesiva seis balões no chão, nos seis pontos da quadra de Badminton (frente e fundo/direita-esquerda; meio/direita-esquerda). Prender um palito de dente na raquete. Os alunos se posicionarão no centro da quadra e ao sinal deverão deslocar-se em direção a um balão, e estourá-lo. Após estourar um balão, volta para o centro da quadra e segue para o próximo.
Cata objetos	Espalhar vários objetos (bolas diversas, petecas, coletes, etc) na quadra de Badminton e ao lado de cada objeto colocar um arco. Cada aluno terá duas raquetes. Ao sinal, os alunos deverão deslocar-se até o objeto, pegá-lo com as duas raquetes ao mesmo tempo e colocá-lo dentro do arco, e assim sucessivamente até acabarem todos os objetos.

Fonte: elaboração própria

3.4 Exercícios, Jogos e Brincadeiras com Raquetes e Petecas (e outros objetos)

O objetivo deste último eixo pedagógico é desenvolver as habilidades manipulativas como: bater e rebater, no qual a figura 6 apresenta sugestões de materiais alternativos e de progressão pedagógica.

Figura 6 – Estrutura Pedagógica para o PBd: Atividades com Raquetes, Petecas e outros Objetos

Materiais alternativos	Progressão
Petecas	1. Experimentar as mais variadas formas de lançar, arremessar, receber e rebater, com os mais variados objetos
Tules	2. Aumentar o grau de dificuldade das atividades gradativamente
Balões	3. Iniciar com objetos mais leves
Bolas variadas	4. Os exercícios seguem a sequência de corpo estável e corpo em movimento
Cestos	5. A altura dos objetos também deve ser levada em conta com progressões sequenciais: baixo, médio e alto
Passaguá	6. Quadras de diversos tamanhos
Bastões	7. Redes alternativas e convencionais de diversas alturas
Raquetes diversas	
Rede	

Fonte: adaptado de Strapasson (2016a)

De acordo com as sugestões de Stucchi (2007), Quidim e Munster (2011) um programa de iniciação ao PBd de crianças em cadeira de rodas deve apresentar diversidade de ações e associações entre os movimentos e materiais, seguindo um roteiro de tarefas das mais simples para as mais complexas, do geral para o específico, combinando as habilidades numa ordem progressiva de dificuldades, sempre vinculados a exercícios já ensinados. Portanto, ao chegar à fase do quarto eixo pedagógico, as atividades mais específicas da modalidade serão realizadas com maior facilidade e naturalidade. No quadro 7 o leitor poderá conhecer os exercícios, jogos e brincadeiras utilizando raquete e peteca sugeridos neste estudo.

Quadro 7 – Exercícios, Jogos e Brincadeiras usando Raquetes e Petecas

Estátua	Alunos dispostos lado a lado no final da quadra de Badminton. Ao sinal do professor que estará de costas para o grupo, os alunos se deslocam lentamente para frente, com uma raquete e uma peteca. Quando o professor falar “Estátua”, os alunos param e fazem uma pose relacionada ao Badminton. O professor se aproxima e tenta fazer com que o aluno dê risada. O aluno que rir, assumirá o lugar do professor, e assim sucessivamente.
Caça tules	Com um passaguá o aluno irá pegar tules ou petecas lançados pelo professor ou colega (sem e com rede entre eles).
Derruba petecas	Espalhar muitos cones grandes e pequenos pela quadra de Badminton e colocar petecas sobre eles. O objetivo é que o aluno se desloque pelo espaço e derrubar as petecas com a raquete, tocando-a suavemente.
Varrer petecas	As petecas que foram derrubadas na brincadeira “Derruba petecas” deverão ser levadas para o arco.
Estafeta	Formar uma fila. O 1º da fila passa a peteca com a raquete para o de trás e assim sucessivamente. Quando o último receber, colocará a peteca no colo e irá se posicionar na frente da fila para começar de novo.
Caçador com petecas e raquetes	Um aluno posiciona-se no centro da quadra de Badminton, entre as duas linhas de serviço. Este deve esquivar-se das petecas lançadas pelas colegas ou rebater as petecas com sua raquete não deixando que elas o atinjam.
Sacar	Formar uma rede de cones na linha que divide uma quadra de serviço da outra. Em duplas, um aluno fará o saque e o outro tenta rebater a peteca sacada com a mão.

Sacar no alvo	Dividir a turma em equipes. Cada aluno deverá realizar um saque com o objetivo de acertar os arcos no chão (ou suspensos verticalmente). Variação: sem rede e com rede.
Badminton de balão	Formar uma rede de cones na linha que divide uma quadra de serviço da outra. Jogar Badminton com balão sem se preocupar com regras que serão introduzidas aos poucos (ex: delimitação do espaço da quadra, quantidade de batidas no balão, pontuação, etc).
Defesa do arco	Em duplas. O aluno 1 com uma raquete e um arco posicionado no chão, na sua frente. O aluno 2 terá dez petecas e deverá lançá-las, alternadamente, para tentar acertar dentro do arco enquanto o aluno 1 tenta interceptar com a raquete; Variação: Defender o arco que está posicionado na vertical, acima da cabeça e atrás do aluno.
Defesa do gol	Em duplas, ambos com raquetes. O aluno 1 vai ficar posicionado na frente do gol. O aluno 2 terá dez petecas e deverá sacá-las, alternadamente, para tentar fazer o gol enquanto o aluno 1 tenta interceptar com a raquete.
Saque no alvo	Colocar alvos na rede e pontuá-los, por exemplo: se a peteca atingir a área verde o aluno computa 01 ponto; área amarela 02 pontos; área azul 03 pontos e área branca 04 pontos.
Rebateca	Rebater petecas lançadas pelo professor (primeiro de <i>backhand</i> , depois de <i>forehand</i> ¹).
Rebateca	Rebater petecas lançadas pelo professor e tentar acertar alvos (<i>backhand</i> e <i>forehand</i>).
Saques	Fazer um saque para o colega que tentará rebater. O objetivo da brincadeira é tentar fazer três toques de rebatidas sem deixar cair no chão. Aumentar o número de vezes gradativamente.
Jogos de duplas	Cada aluno terá uma raquete e cada dupla uma peteca. As duplas deverão manter a peteca no ar por mais tempo possível.
Jogos de equipe 1	Formar duas equipes, cada uma de um lado da quadra, enfileiradas de frente para a rede. Todos os alunos com raquete. O primeiro da fila executa um saque e vai para trás da sua fila, enquanto o aluno da equipe adversária tenta devolver a peteca para o próximo da fila. O objetivo do jogo é rebater a peteca e ir atrás da sua própria fila.
Jogos de equipe 2	Inserir regras na atividade anterior (Jogos de equipe 1), exemplo: computar pontos para as equipes toda vez que a peteca cair no chão; bater e correr para o final da fila contrária; a equipe que errar vai perdendo uma raquete até ficar sem nenhuma e acabar o jogo.

Fonte: elaboração própria

* Nota: *Backhand* e *Forehand* são formas de segurar a raquete denominada empunhadura (FONSECA; SILVA, 2012). As atividades sugeridas podem ser visualizadas através do material didático intitulado “Iniciação ao Para-Badminton” e disponibilizado no *Youtube* através do link: https://www.youtube.com/watch?v=Y_ww9FgFd9w (STRAPASSON, 2016b).

4 Considerações finais

Um trabalho de iniciação ao PBd de crianças em cadeira de rodas pode ser pautado em eixos pedagógicos que vão desde o ensino, vivência e prática do manejo e deslocamento em cadeira de rodas, passando pela experiência com os implementos do Badminton e outros materiais alternativos, com o intuito de desenvolver habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas de forma gradual e lúdica. O programa sugerido foi desenvolvido especificamente com crianças que têm DF e através das observações feitas e registradas se mostrou apropriado para o ensino do PBd para crianças com deficiência física.

Dessa forma, pensamos que a introdução desta proposta sirva de instrumento inicial para incentivar o ensino do PBd a crianças com deficiência, possibilitando uma nova possibilidade pedagógica para os professores. Considera-se que esta proposta se

constitui num passo inicial importante para a área, tendo em vista que o PBd entrou no quadro de modalidades para os Jogos Panamericanos do Peru 2019 e Jogos Paraolímpicos de Tóquio 2020 e que há necessidade vigente de novas “escolas” de iniciação, bem como informações sistematizadas sobre o processo de ensino desse esporte.

Estudos futuros ainda precisam ser realizados no campo do ensino do esporte para crianças com deficiência. Nesse sentido, pesquisas futuras devem ser realizadas sobre métodos de ensino para diferentes modalidades esportivas paralímpicas, tendo em vista a escassez de literatura sobre este campo. É fundamental que conhecimentos como os abordados neste trabalho alcancem professores de Educação Física, técnicos e dirigentes esportivos de clubes, demonstrando a simplicidade e possibilidade do ensino da modalidade para estas crianças.

Referências

- ALVAREZ, T. B. R.; STUCCHI, S. Introdução ao movimento do badminton. *Revista Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v.9, n.13, p.140-149. 2008.
- BALBINOTTI, C. *et al.* *O Ensino do tênis*. Novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BALBINOTTI, C; DE PAULA, P. Iniciação ao tênis na Infância: os primeiros contatos com a bola e a raquete. In: BALBINOTTI, C.. *et al.* *O Ensino do Tênis*. Novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.15-28.
- BWF - BADMINTON WORLD FEDERATION. 2012. *Para-Badminton: Classification*. Disponível em: <http://www.bwfbadminton.org/page.aspx?id=21212>. Acesso em: 28 jun. 2012.
- BWF - BADMINTON WORLD FEDERATION. 2013. *Shuttle Time*. O programa de badminton escolar da BWF. Manual para professor. 1. ed. (português). Malaysia: BWF, 2013.
- BWF - BADMINTON WORLD FEDERATION. 2015. *BWF Schools badminton - shuttle time*. Disponível em: <http://www.bwfbadminton.org/page.aspx?id=15529>. Acesso em: 24 fev. 2015.
- BWF - BADMINTON WORLD FEDERATION. 2016. *Contacts*. Disponível em: <http://bwfcorporate.com/para-badminton/contacts>. Acesso em: 01 mar. 2016.
- COSTA e SILVA, A. *et al.* Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, p.1-9, 2013.
- FONSECA, K; SILVA, P. *Badminton*. Manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Ed. Maristela Mitsuko Ono, 2012.
- IPC - INTERNATIONAL PARALYMPIC COMITE. *IPC Governing board approves first 16 sports to be included in the Tokyo 2020 Paralympic Games*. Para-badminton to make its Paralympic Games debut at Tokyo 2020. 2014. Disponível em: <http://www.paralympic.org/news/ipc-governing-board-approves-first-16-sports-be-included-tokyo-2020-paralympic-games>. Acesso em: 30 out. 2014.
- JORDÁN, O. *et al.* *Iniciación a los deportes de raqueta*. La enseñanza de los deportes de red y muro desde um enfoque constructivista. Badalona, España: Editorial Paidotribo, 2007.
- LAW, M.; *et al.* Patterns of participation in recreational and leisure activities among children with complex physical disabilities. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 48, p.337-342, 2006.

- MAHER, C. *et al.* *Developmental Medicine & Child Neurology*, 49, p.450-457, 2007.
- MELO, F.; MUNSTER, M. van. Iniciação esportiva em cadeira de rodas: estruturação de um programa para crianças com deficiência física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.19, n.1, Jan./Mar, p.68-80, 2016.
- MYO-JUNG, K.; MYUNG-WON, S. *Basic theory and practice of badminton for the disabled*. Seoul, Korea: Daekyo, 2012.
- PAES, R. A Pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR., D. (org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PETRINOVIC, L. *Adapted Sport: Badminton in perspective of different disabilities*. 7 International Scientific Conference of Kinesiology. Fundamental and Applied Kinesiology - Steps Forward. Opatija, Croatia. Publisher: Faculty of Kinesiology, University of Zagreb. May, 2015.
- QUIDIM, F. G.; MUNSTER, M. de A. van. *Tênis em cadeira de rodas: proposta pedagógica para a iniciação da modalidade*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., Londrina, 2011. *Anais...* Marília: ABPEE, 2011, p. 960-972.. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/esporte/091-2011.pdf>. Acesso: 30 Mar. 2016.
- RIMMER, J. *et al.* Physical activity participation among persons with disabilities: barriers and facilitators. *Am J Prev Med*, v.26, n.5, p.419-425. 2004.
- RIMMER, J. A.; ROWLAND, J. L. Physical activity for youth with disabilities: A critical need in an underserved population. *Developmental Neurorehabilitation*, v.11, n.2, p.141-148, 2008.
- SHIELDS, N.; SYNNOT, A. J.; BARR, M. Perceived barriers and facilitators to physical activity for children with disability: a systematic review. *Br J Sports Med*, v.46, n.14, p. 1-11, 2011.
- STRAPASSON, A. *Iniciação ao para-badminton: proposta de atividades baseada no programa de ensino "Shuttle Time"*. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016a.
- STRAPASSON, A. *Iniciação ao para-badminton*. 2016b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y_ww9FgFd9w.
- STUCCHI, S. Tênis de campo. *Revista Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal. v.7, n.10, p.191-207. 2007.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- WILLIAMS, L. *Kicking up a Racket!* Parabadminton activity programme. Badminton England: England, 2012.

Notas sobre os autores

Aline Miranda Strapasson, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, alineparadesporto@gmail.com
Maria Luiza Tanure Alves, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, malu@fef.unicamp.br
Edison Duarte, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, edison@fef.unicamp.br

Recebido em: 13/05/2019

Aceito em: 30/06/2019